

# A REGENERACAO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERACAO

Conde Monte Cristo  
12 de Abril

O nosso ilustre amigo dr. José Bravo Serra, distinto delegado em Tomar, acaba de fazer concurso para juiz, obtendo a maior classificação,—muito bom.

Este nosso amigo, cujo mérito conhecemos, aliado a uma sa consciência, disfruta hoje no foro judicial, o merecido conceito a que lhe dão jás os seus grandes conhecimentos de magistrado culto, inteligente e duma honestidade inconcussa.

Felicitamos o sr. dr. Bravo Serra, pelo êxito obtido e oxalá que dentro em breve ele seja promovido a Juiz e colocado na nossa comarca, como conta, e nós esperamos.

NOS Estados Unidos, da América do Norte, segundo as últimas estatísticas o número dos desempregados é de 6.050.000 homens.

Notem os leitores, nestes números só são contados os homens, portanto o que haverá ainda mais.

Apesar da nossa má situação, podemos dizer que, comparativamente estamos melhor.

O nosso Governo deliberou este ano pôr em vigor a chamada «hora de verão» secundando a Espanha e França, pois pelos governos destas nações, já foi decretada a nova hora.

A hora muda às 23 horas do dia 28 de abril próximo, adiantando os relógios 60 minutos.

Com a nova hora, procura-se economia e higiene.

Parece que assim é, pois obriga a levantar e deitar mais cedo e portanto, exposto aos raios solares muito mais tempo o nosso organismo.

Ora, como estes, são uns dos melhores desinfetantes físicos, tendo uma ação extraordinária sobre as bactérias, micrōblos, uma influência grande sobre o crescimento infantil e outras propriedades terapêuticas que se torna impossível innumerar, não cabendo no limite desse simples eco, aplaudimos a nova hora, devendo ser acatada e cumprida por todos, principalmente por o elemento cidadino que faz da noite dia e por conseguinte do dia noite.

E' para êstes que a hora é boa, porque quanto a nós, não costumamos dormir a manhã na cama.

Por outro lado, levantando-se e deitando-se mais cedo, há economia da luz, pelo menos.

Como vêem a medida é boa, resta que todos a saibam compreender.

CUMPRIMENTAMOS nesta vila o nosso presado amigo José Augusto Medeiros, distinto farmacêutico em Avelar, também cumprimentamos os nossos amigos dr. Frederico Serra e Gil Bebião, de Castanheira de Pêra.

Visado pelo Censor, de Tomar

## O momento que passa

*O nosso País debate-se com uma crise assustadora.*

*Mas se formos procurar a origem e causa, concluimos que se trata mais dum especulação e, por consequência, falta de confiança, do que propriamente dum situação financeira má, na verdadeira acepção da palavra.*

*O nosso País, ainda não chegou à situação desesperada que nações da Europa e Américas estão experimentando.*

*Portugal, apesar da crise que se esboçou, que é mais especulativa do que representa a realidade dos factos, não luta ainda com a fome e a avalanche dos desempregados com que outras nações estão lutando.*

*Mas então o que é?*

*E' irrefutavelmente o reflexo da crise mundial porque estamos passando, mas que em Portugal se acentuou desproporcionalmente, pois afeta todas as classes, quando afinal, se nos soubessemos conduzir, limitar-se-ia a uma classe, aos restantes dos melicianos.*

*Mas infelizmente não foi assim; o descrédito começa por cima, afeta casas bancárias, arrastando estas outras também importantíssimas, pertencentes ao Comércio e Indústria.*

*Aqui é que está a origem do mal, daí o caos que se estabeleceu e que nos faz sofrer a todos.*

*A nosso ver, não havia razão para tanto, fomos logo de começo muito além do que devíamos ir, precipitaram-se os acontecimentos.*

*E senão vejamos:*

*Pode-se lá explicar uma crise destas com os reflexos que deu, no curto espaço de três meses, sem admitir a má fé, de meia dúzia de cavalheiros que acima do crédito da Pátria está a intrigar e o seu egoísmo pessoal?*

*Evidentemente que não?*

*Tinhamos, é certo, que sofrer um abalo financeiro grande, mesmo o sr. dr. Oliveira Salazar no-lo tinha anunciado em tempo competente, mas com as características que assumiu, repercutindo-se nos maiores estabelecimentos de crédito, estamos convencidos que não, senão fôra a forma especulativa que o caso tomou.*

*Até fins do ano de 1930, a indústria trabalhava normalmente, o comércio por sua vez transacionava com regularidade.*

*De repente, estabelece-se este estado de coisas que francamente, foi muito além do que se previa.*

*Agora em face desta situação, nós todos temos que reagir, sem nos precipitarmos. E se houver um pouco de bom senso, estamos certos que se há de solucionar este estado de coisas, sem a gravidade que se anuncia.*

*Por parte do governo já se vão tomando as medidas indispensáveis, resta agora que o secundemos.*

*A' frente da pasta das Finanças está uma competência, para ela convergem todos os bons patriotas, na esperança de que ele resolverá esta situação anormal, reflexo do que lavra lá fôra, de harmonia com o interesse geral.*

*E' a nossa esperança, deve também ser a de todos os bons portugueses.*

*E se todos se compenetram dos seus deveres e obrigações, contemporizando com o momento que passa, chegamos a boa taboa de salvamento e talvez mais depressa do que muita gente julga.*

*O que se torna necessário, é saber esperar.*

*O País tem recursos, há mesmo muito dinheiro particular, sobretudo na província e logo que se restabeleça a confiança, esse dinheiro imediatamente entra em circulação, animando portanto, os mercados.*

*Isto por uma parte e com as medidas que o governo vai pôr em execução, obras de fomento, facilidades aos municípios etc., as transações activar-se-hão, restituindo-se assim a normalidade porque tanto se ancia.*

*Mas para se alcançar êste desideratum, repetimos, precisamos saber esperar, reagindo contra a propaganda desenfreada que à volta da nossa situação se tem feito e está fazendo ainda.*

**N**A tarde de quinta-feira próxima passada na estrada de Pombal e junto ao ramal de Abiul, deu-se um violento choque entre um automóvel que daquele ramal saia para Pombal e a camionete de passageiros da firma José Simões Barreiros & Filho que vinha para Figueiró.

O automóvel ficou muito danificado e bem assim a camionete que chegou a virar-se.

Dos passageiros que nela vinham ficaram alguns feridos mas sem grande gravidade. O motorista que era um dos seus proprietários nada sofreu e o condutor é que ficou ainda bastante contuso.

**A** passar as férias da Páscoa com suas famílias já se encontram os brioso estudantes D. Maria Corrêa de Frias, D. Irene Ferreira de Carvalho, D. Maria Amélia Nunes Agria, José Abreu, Artur Agria, Fernando Lacerda, Eugénio Lacerda, Afonso Lacerda, Henrique Lacerda, João Semedo, Rui e Vasco Perdigão, Manuel Ideias, José Nunes, José Herdade Telhada, Fernando e Manuel Herdade, Carlos José Valadão e Fernando Valadão.

**E**STABELECEU consultorio dentario nesta vila, como noutro lugar se anuncia, o sr. dr. Jorge Marçal, de Sernache de Bonjardim.

A preferencia que o sr. dr. Jorge Marçal, nosso presado amigo, deu à nossa terra, é motivo para nos orgulharmos, pois desta forma vamos possuir um dos medicos mais distintos na especialidade, que por aqui tem passado.

Ao sr. dr. Jorge Marçal, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe que na nova carreira que vai aqui encetar, encontre as maiores felicidades.

**E**NTERRADO VIVO.—Em Malaga o filho de um pastor encontrou este inanimado. Um médico da aldeia de Bobadilla verificou o óbito, passando a respectiva certidão e a autorização para a inumação do pastor.

Dois dias depois, uns operários que trabalhavam perto da sepultura ouviram bater e gemer dentro desta, fugiram, contando o caso aos habitantes, os quais fizeram abrir a sepultura, encontrando o cadáver do pastor, encolhido no caixão, meio arrombado, o rosto desfigurado pela angústia, as mãos, os joelhos e os pés ensanguentados.

Um médico declarou que a morte verdadeira do pastor devia ter-se dado apenas uma hora antes do desenterro.

Assinar «A Regeneração» é contribuir para o progresso do nosso concelho e desta região.

**A "A Previdência Portuguesa,"**  
(Associação de Socorros Mutuos)

Com sede em Coimbra

Largo da Fornalhinha, 19, 1.º

Ex.º Direcção:

Eu abaixo assinada, venho publicamente agradecer a essa humana Associação, a regularidade e facilidade com que me foi entregue o Legado e Subsídio de luto de cinco mil e quinhentos escudos, correspondente ao primeiro período da tabela estatutária da referida Associação, a que eu tinha direito pelo falecimento de meu inolvidável marido, Carlos dos Santos Franco, socio n.º 435 da A Previdência Portuguesa.

Como testemunho de gratidão, eu que igualmente sou socia dessa mesma colectividade, bem como meu preso pae, lembro a todos o dever de velarem pelo futuro dos seus entes queridos, ingressando como sócios nessa Associação, para assim, pelo menos, minrar as naturaes dificuldades que advém do desaparecimento do nosso lar, daqueles ou daqueles que são na vida o nosso amparo.

E, como sei que pelo trabalho das Direcções dessa Associação hoje o Legado já atinge, com lucto, 8.250\$00 e que em breve será ampliado até 33.000\$00, mais uma razão para instar, para que todos se ali associem, deixando os seus entes queridos a coberto de desgostos e dificuldades materiais.

Reintroduzindo mais uma vez os meus agradecimentos, Sou De Vs. Ex.º, consocio M.º Obgd.

Maria Ermelinda da S. Bairrada Franco

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Manuel da Silva (cantoneiro) Figueiró  
José Joaquim — Colmeal  
Padre José Ribeiro da Costa — Campelo.

**LIQUIDAÇÃO**

DO  
**Armazém de Lanifícios**  
DE

**Manuel Luiz Alves**

Figueiró dos Vinhos  
(Bairro Novo)

Casa com um barrete á porta

Preços dos fabricantes  
Com facturas á vista.

Alguns artigos com 10% a 20%

Artigos espertos á venda:

Chales pretos e de cér,

Surrobocos na cér e xadrés,

Mesclas em todas as cores, para

fatos e sobretudos,

Casimiras diversas,

Bureis para capotes,

Fantasiás de lá para senhora,

Barretes pretos.

O proprietario, roga o favor a todos a quem possa interessar, que visitem a sua casa, pois não é um reclamo feito com sofisma.

**Minha querida amiga:**

Desculpa só hoje responder á tua carta, mas hoje roubei um bocadinho de tempo para assim responder á tua carta. Sobre o que me dizes dos perfumes, grande variedade dos pós de arrós da «Benamor», que lá tem o Bruno, sou a dizer-te que já sabia, pois vê tu; outro dia andando a passeiar, encontrei o filho do Bruno, o Manuel, e ele pediu-me licença para me falar. Autorizando-o a tal sabes o que ele me disse? Vou dizer-te.

Não sei se sabe minha senhora que no meu estabelecimento há uma grande variedade de perfumes da «Benamor», tais como sejam pós de arrós de todas as marcas do fabrico da perfumaria «Benamor», «Batom» para os labios, «Champom» para lavagem da cabeça, brilhantina «Benamor», «Rouge» para as faces, brilhantina para amaciar as faces, pasta para dentes «Benamor», e muito mais variedade de produtos desta famosa fabrica de perfumes, e por isso espero que V. me honre com uma visita ao meu estabelecimento, para assim se certificar do que acabo de dizer a V. I.

Fiquei pensando no aquilo e no outro dia enquanto lá não fui, não descancei, e fiquei admiradíssima com a grande variedade daqueles produtos que ele lá tem...

Comprei-lhe duas caixas de pós de arrós, brilhantina, etc. e prometi-lhe interessar-me por lhe fazer reclamo daqueles produtos pois que de verdade minha amiga, são melhores os produtos da fabrica «Benamor» do que todos esses que dizem estrangeiros.

Recomendo-te pois que faças sciente ás tuas amigas a qualidade dos maravilhosos produtos...

Sobre a coisa que me falas, nada te posso dizer por enquanto.

Termino enviando um beijo amigo. A tua dedicada amiga

Branca da Silva Escura

**Jorge Marçal**

MEDICO

Doenças da boca e dentes  
tergas, quintas consultas: e sábados, as 18 horas.

Praga José Malhoa  
Figueiró dos Vinhos

**Vende-se**

Um olival sito a S. Sebastião. Quem pretender dirija-se ao sr. Antero Vicente, nesta vila 4-4

**Ulisses Antonio da Conceição**

Rua Almirante Reis

**POMBAL**

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

48-20

Preços da fábrica

**Anúncio**

COMARCA DE FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS  
(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º ofício, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando Antonio Francisco Alves, viudo, da Gestosa Fundeira e actualmente em parte incerta, como representante de suas filhas menores Maria do Carmo Henriques e Maria da Conceição Henriques para no prazo de dez dias imediatos aquelas dos editos, pagar a Manuel Antunes Cépas, viudo, proprietário, de Castanheira de Pera, a importância de cinco mil setecentos e trinta escudos, despesa incluindo honorários a advogados e procuradoria, custas e sélos dos autos, sob pena de se proceder à penhora em todos os bens sujeitos a hipoteca.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Fevereiro de 1931.

O escrivão do 1.º ofício

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Alfredo Rego

**BALANÇAS AUTOMATICAS**

**SAST**

MAIS MODERNAS

MAIS PERFEITAS

MAIS ELEGANTES

MAIS BARATAS

Agente Geral

**J. Gonçalves**

Calçada do Carmo, 10,  
LISBOA

s/ agente em Figueiró dos Vinhos

**José Manuel Godinho**

onde se encontra uma destas balanças em exposição 6-2



**QUEREIS TER?**

As melhores produções de batatas, milho, abóboras e todos os hortados, vinha, árvores, etc., etc. ?

**Empregai o legitimo adubo da marca registada**

DA FABRICA CENTRO UNIÃO AGRICOLA

**ALFERRAREDE**

Que o fornece directamente nas melhores condições em pequenas e grandes quantidades expedido para as estações que indicarem todos os agricultores que se lhe dirijam consultando preços.

Recusai todas as falsificações e imitações fraudulentas que só tem por fim iludir-vos.

**ANUNCIO**

JUIZO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Por sentença do Tribunal de Comércio desta comarca, proferida em 21 do corrente, foi julgado em estado de falência ou quebra o comerciante Alfredo Henriques dos Santos, casado, residente no lugar da Sapateira, freguesia de Castanheira de Pera, sendo nomeado administrador da massa falida Antonio Dias de Paiva, solteiro, maior, escrevente, residente nesta vila e marcado o prazo de quarenta dias para reclamação dos créditos.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Março de 1931.

O escrivão do 1.º ofício

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Alfredo Rego

**Anúncio**

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 19 de Abril proximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial

O Juiz de direito  
Alfredo Rego

## José Simões Barreiros Junior

**Armazém da Ianificios e deposito de barretes**

### FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

### Oficina Pirotécnica Lusitana

DE

### João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artificio preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

## Castrol

Único óleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de óleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

## HYDROMECAÑO

Foi registado com a patente e direito de propriedade em Portugal sob o n.º 16411. Este novo aparelho para tirar água, é a máquina de maior rendimento, com o menor esforço que até hoje apareceu, com um pequeno motor de 2, H. P. dá um rendimento de 15 a 20.000 litros de água por cada hora de trabalho.

Tira água a todas as funduras sempre colocado ao cimo de qualquer pogo, não precisa tanque para depósito pois rega directamente, não tem vabulas, nem alcatruzes, como tem as bombas e os engenhos, uma vez a trabalhar não precisa servalheiro, nem qualquer artista, é a máquina mais sólida e de maior rendimento aparecida até hoje.

Senhores proprietários melhorai as vossas propriedades.

Seu único fabricante em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão

FIGUEIRO DOS VINHOS  
a quem devem ser feitos todos os pedidos

Gratifica-se bem quem descobrir fabrico igual noutra casa.



## A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

### Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos



## FARMÁCIA CORRÉA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minério medicinais.

Esterilização de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões  
ADVOGADO  
Escr. R. Nova do Almada, 53, 2.  
L I S B O A

## Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14.000\$00.

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR  
Oficina de caldeireiro de cobre  
Alambiques em todos os sistemas  
para distilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.  
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brazileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Província Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe- rências de dinheiro.



## Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

### CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, Lda

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Fixou residência em Pombal  
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

## Grande baixa de preços

### só no GUSTAVO

Compras e Vendas a Dinheiro

Por motivo de balanço, resolvi continuar com os mesmos preços e outros ainda por menos dos que fiz em princípios de setembro em todos os artigos do meu estabelecimento.

Já recebi o grande sortido de inverno.

Nestes preços entrâm também lindas fazendas para enxoval, lindo sortido em atoalhado, colchas e chaises; grande sortido em chapéus e guarda-sóis do conhecido fabricante Victorino de Almeida do Pôrto.

Grande quantidade em calçado para homem e criança, (para homens de trabalho) um par de botas por 40\$00 e 45\$00, calfe pretas por 55\$00 e 60\$00.

Aproveitai pois esta ocasião. Em Figueiró só compra caro quem quere, em Figueiró dos Vinhos procurem O GUSTAVO que é o único que só faz um preço e o que vende mais barato.

Figueiró dos Vinhos — Edifício do Notário — ao fundo da Ladeira da Fonte.

## Gustavo Coelho Godet

## José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende.

Comprar no JOSÉ PEDRO é economizar muito dinheiro.

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre.

## Generosidade e gratidão

Nos meus tempos de rapaz, de estudante, conheci em Beja um titular.

Era alto; longas barbas, hirsutas, intonas, brancas de neve e bem cuidadas; linhas corpóreas correctas, harmonicamente proporcionadas; porte elegante; apresentável em toda a extensão da palavra. O olhar era franco, vivo, atraente; a expressão fisionómica agradávelmente simpática.

Era proprietário, mas não dos mais avantajados.

Um ano (ano de triste memória aquele) a crise de trabalho era enorme. O nobre fidalgo não despediu ninguém dos que trabalhavam na sua casa: iniciou novos trabalhos, novas obras, algumas em que nunca havia pensado até ali. Mantém os mesmos salários.

Numerosos trabalhadores se lhe vão oferecer, instando por trabalho ou pão. Aceita-os de coração aberto, com iguais salários.

Passam-se dias, semanas, meses. Os trabalhos campestres estavam terminados, os da época; o arroteamento de novas e multiplas geiras estava feito; os muros de vedação estavam ultimados; os novos arranamentos, estábulos, casas de pessoal e moradas de feitores estavam construídas.

A crise de trabalho continua por toda a região, pelo país, embora atenuada já algumas províncias com a abertura de obras públicas.

(O edifício das finanças em Beja subiu também mais uns metros!)

Os operários e jornaleiros anteviam um futuro sombrio: esperavam ser despedidos! Tal não sucedeu!!

Foram mandados arrancar pedra, uns; outros, afastá-la da pedreira para depois colocar no mesmo lugar, uma, muitas vezes, até que a crise do trabalho terminou!!!

Mais tarde, já lá vão anos, surge nova crise com um inverno prolongado e rigoroso.

Os proprietários, numa reunião magna, resolvem alimentar as classes trabalhadoras! Conforme os seus membros, cada chefe de família ou seu representante recebe senhas, e, com elas, vai às lojas, armazéns ou padarias fornecer-se do necessário para um passadio modesto mas bastante.

No mesmíssimo ano, em Serpa, um lavrador manda distribuir do seu celeiro, em cada semana e a todos os necessitados, o trigo indispensável para seu sustento.

Que grandes exemplos de amor do próximo! Que belos exemplos de solidariedade humana! Que altas lições de honestidade e de moral!

As acções generosas não abundam nos povos atrasados como o nosso. Os exemplos de gratidão são relativamente mais freqüentes. Vemos um:

O generoso lavrador de Serpa, acima citado, visitando um dia as suas searas viu os pães sazonados.

No domingo vai à praça para contratar ceifeiros que encontram muito caros, embora numerosos e de proveniências várias. Não ajusta, não contrata. Resolve esperar pelo domingo seguinte.

No fim da semana visita novamente os seus montes e herdades.

E que vê! Os trigos ceifados, atados, enmedados! Tudo na melhor ordem, e as espigas apanhadas

### Dr. Bento de Carvalho

Os jornais deram-nos a triste notícia do falecimento do sr. dr. Bento Pereira de Carvalho, mereissimo juiz em Figueira da Foz e que aqui desempenhou igual cargo, deixando em toda a Comarca as melhores relações, pois foi um magistrado muito digno, competente e sabedor.

O extinto contava apenas 58 anos, deixa viúva a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Raquel de Azevedo Pinho Santos de Almeida Pereira de Carvalho e três filhos, a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Maria Cecília Pereira de Carvalho e os srs. Alberto e João Pereira de Carvalho.

O falecimento deste distinto magistrado causou grande impressão na Figueira da Foz, onde era muito respeitado e admirado.

O Comercio encerrou meias portas, em sinal de sentimento.

A' familia enlutada, principalmente esposa e filhos, apresenta «A Regeneração», sentidos pesames.

### Vacina contra a raiva

No próximo passado domingo e segunda-feira o intendente geral da Pecuária o sr. dr.

procedeu à vacinação e revacinação de todos os caninos existentes no nosso concelho.

Este facto registamo-lo com prazer, pois durante o ano transacto, primeiro de vacinação, não se deu no nosso concelho um único caso de raiva.

E portanto, motivo para nos felicitarmos e a nossa digna câmara, que não se poupa a esforços para levar a efecto a vacinação dos caninos.

Estas medidas que a princípio são tomadas a título de impertinentes, já hoje são apreciadas e louvadas por todos que vêm, que a única forma de acabar com a terrível flagelo da raiva, é a vacinação e revacinação dos animais que dão origem aquela terrível doença.

O ano transacto passamos sem registar um único caso, e oxalá que o ano presente nos seja assim auspicioso, como é de esperar.

E sendo assim, débelamos dentro em pouco, um dos maiores mordos que nos assoberbam e punham em perigo, grande parte da nossa população.

Estamos certos que os resultados são garantidos e ainda mais, se continuarem a trazer os cães agradados.

Para os grandes males, diz o aforismo: os grandes remédios.

No caso presente os remédios são estes: vacina e açamo.

E' difícil?

Parece que não; depende apenas a fazer cumprir legislação vigente.

Foi o que fez a nossa câmara.

### MYLART

#### LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A venda em todo o país

com esmero, com cuidado inexistente! Quem foi?

Não viu; ninguém lho disse: não sabe...

A generosidade e a gratidão, em geral, caminham a pá.

Março, 1931.

Manuel Domingos Godinho

## O Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

O Congresso da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, realizado na Sociedade de Geografia em Setembro de 1930, foi um passo gigantesco para a aproximação de todos os obscuros pioneiros dos interesses regionais e dos principios ideológicos espalhados do norte ao sul de Portugal.

A esses modestos trabalhadores dos jornais da província foi dado comungarem numa camaradagem estreita e só, até aqui desconhecida, e que se impunha, porque a primacial razão de existência dum determinada classe é a solidariedade entre os seus componentes. E dessa solidariedade saiu a ideia da fundação do Sindicato da Pequena Imprensa.

Se no decorrer do Congresso uma vontade forte não se impusesse a ideia do Sindicato tinha sossabado. E essa vontade forte era animada pelo espírito de classe. Que faltava pois? A fundação da associação de classe dos jornalistas da Pequena Imprensa.

E essa ideia grandiosa tomou vulto, creou formas próprias, impôs-se ao conceito de todos e hoje o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional é um facto bem palpável, um organismo cheio de vida, forte, com aquela fortaleza característica das coisas justas e bem intencionadas, amparado pelo braço possante de todos os seus associados. A aspiração de todos os seus associados, a aspiração de todos os jornalistas da Pequena Imprensa foi satisfeita enfim, e hoje o espírito de classe é um facto.

Que pretende o Sindicato da Pequena Imprensa? Eis uma questão que anda suspensa no espaço e olhada através de vários prismas...

Que querem os jornalistas da Pequena Imprensa e Imprensa Regional?

E então a questão é acompanhada dum sorriso de troca...

Socuem todos.

No âmbito estrito da Vida a todo o indivíduo cabe uma parcela de existência. No âmbito das actividades a todos cabe uma parte dessa actividade.

E assim, entre inúmeras associações de classe, de socorros mutuos, de recreio, etc., a vez coube de se fundar o Sindicato da Pequena Imprensa com o objectivo de defender os interesses dos jornalistas da província.

Com a ideia de unir sob a mesma sombra todos os que ingratamente dispensem a sua actividade na propaganda de determinados princípios—regionais ou políticos—e em harmonia com a sua consciência e liberdade de pensar. Mais nada. Portanto, a nossa razão de existência é absolutamente lógica e justa. E como base da justiça que nos assiste começámos a trabalhar procurando desempenhar cabalmente o nosso papel, retribuindo assim, com o nosso esforço, a confiança que em nós depositou o Congresso da Pequena Imprensa.

E assim, começámos por conseguir para os nossos associados uma vez revistos e aprovados os estatutos—regalias várias, algumas já efectivas e outras em via de o ser.

«A carteira de jornalista da Pequena Imprensa; concessões várias nas casas de espectáculos; recintos públicos; entrâmos em negociações para abatimentos nos hoteis; tentámos a organização da censura nas localidades onde os jornais se publicam; fizemos uma representação ao Ministério do Interior sobre a concessão da carteira de jornalista da Pequena Imprensa; outra ao Ministério das Finanças para aba-

## FITA SEMANAL

### Nos Paços do Concelho

Domingo e segunda-feira  
Foram dois dias em cheio  
Cá na nossa parvalheira...  
Como quem diz, cá no meio.

Decerto todos notaram  
O di'frete movimento.  
E, por isso, repararam  
No grande acontecimento.

Seria desnecessário  
Eu trazer o caso á berra  
Se este simples comentário  
Não passasse cá da terra.

Mas como a Terra é esférica,  
Segundo afirmam yetranos,  
A noticia vai á América...  
E dá volta aos oceanos.

E todo o fiel farrapo  
Que tiver a forma humana  
Mete esta fita no papo  
Como se fôsse banana.

E fica sabendo então  
Que isto cá não é cidade  
Mas tem civilisação...  
E também tem igualdade...  
Foi o caso de que os cães  
Existentes no concelho,  
Filhos, pais, avós e mães,  
Reúniram em conselho

Ali nos paços do dito.  
E discutiram, ladaram...  
Houve grito sobre grito...  
Mas no fim sempre assentaram  
Em que fôssem vacinados  
P'ra sossêgo dos humanos.  
...E retiraram calados—  
Filhos, pais, avós e mãos.

Francisco Pires

**Empregado**  
Com 21 anos, oferece-se com longa prática de mercearias, leitura e café.  
Dá as melhores referencias.  
Resposta esta Redacção ao N.º 23.  
259-2

## PESSOAIS

### Amor!!...

E agora uma sombra escura passa sobre meu rosto! Fiz crença nas tuas juras!... Mas de que valer?... Pela alma de..... disseste, meu coração é teu; toda a minha vida é tua, consagrarte hei meu eterno amor, esse amor que nos sorri nos labios?.. Mas que fazer? Que pensar de tudo isto, de todas estas passagens tristes e desoladas... Sofrimentos!... Acredito que o teu sofrimento existiu, para que eu sempre entenda que mulher mais do que tu mereça ser amada, pelo coração de tão longos sofrimentos!... Estou pronto a sofrer por tua causa todos os castigos, todos os sacrifícios, sofrer talvez a morte, de que disso sou capaz, por que com a morte, com a morte de dois corações, haverá a felicidade sonhada desses dois corações!... Mas penso no que te digo e ao mesmo tempo recordo umas terríveis palavras que ha um pouco soaram aos meus ouvidos!... Mas deixá-lo!... Por mim será sagradamente cumprido aquilo que tu talvez não cumprias!...

Mas crendo no teu bom coração, creio que ainda nos ha de sorri a felicidade sonhada há tantos, tantos dias!...

Adeus!... Fico chorando por ti; e crê que em mim encontrarás sempre, sempre o mesmo!... Tristes saudades te envio!... X.

### A Alguém

Terias pena se soubesses o meu sofrer.

### Saúdes

4-4

## BRINDE

Recebemos um lindo calendario da firma Manuel A. F. Carvalho & C. L. de Lisboa, Largo do Corpo Santo 19 a 23, armazém de drogas, tintas, vernizes, produtos químicos e perfumaria.

### Agradecimento

Genoveva da Conceição e Silva, Maria Júlia Souza e Silva, Alzira da Conceição Souza e Silva, Berthelim Simões da Silva e sua mulher Idalina Fonseca da Silva, e José Simões de Souza Silva, viúva, filhas, filhos e nora de José Simões da Silva, falecido em 31 de Janeiro passado, veem por este meio prevenir qualquer falta involuntária, agredecer sentieradissimos a todas as pessoas que manifestaram o seu sentimento por essa dolorosa ocasião e manifestar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Figueiro dos Vinhos, 5 de Março de 1931.

### O licenciamento de recrutas

Tendo em vista a necessidade de se reduzir a 20.000 o número de recrutas em instrução do novo contingente encorporado de 1 a 5 do corrente mês, o sr. ministro da Guerra determinou que cada unidade licencie, nos termos do artigo 155.º do regulamento dos serviços de recrutamento, a percentagem de recrutas existentes em 6 do corrente, deduzido o número de dispensados, nos termos do decreto 19.399.

São condições para licenciamento: 1.º Os que provem ser amparo; 2.º Os casados; 3.º Os que tiverem um irmão a servir no Exército ou na Armada; 4.º Os restantes até preencher o número a licenciar.

A Comissão Central da Imprensa